

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
Colegiado de Ciência da Computação
Curso de Bacharelado em Ciência da Computação

**Os Impactos do Avanço Tecnológico nas Empresas de
Contabilidade da Cidade de Cascavel - Paraná**

Fernando Martins

CASCADEL

2010

FERNANDO MARTINS

**IMPACTOS DO AVANÇO TECNOLÓGICO NAS EMPRESAS DE
CONTABILIDADE DA CIDADE DE CASCAVEL - PARANÁ**

Monografia apresentada como requisito final
para obtenção do grau de Bacharel em Ciência
da Computação, do Centro de Ciências Exatas
e Tecnológicas da Universidade Estadual do
Oeste do Paraná - Campus de Cascavel

Orientador: Prof. André Luiz Brun

CASCAVEL

2010

FERNANDO MARTINS

**IMPACTOS DO AVANÇO TECNOLÓGICO NAS EMPRESAS DE
CONTABILIDADE DA CIDADE DE CASCAVEL - PARANÁ**

Monografia apresentada como requisito final para obtenção do Título de *Bacharel em Ciência da Computação*,
pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, aprovada pela Comissão formada pelos
professores:

Prof. André Luiz Brun (Orientador)
Colegiado de Ciência da Computação,
UNIOESTE

Prof. Carlos José Maria Olguín
Colegiado de Ciência da Computação,
UNIOESTE

Prof. Marinês Luiza Guerra Dotto
Colegiado de Ciências Contábeis,
UNIOESTE

Cascavel, 30 de novembro de 2010.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, ao meu tio Antônio, e aos meus avós paternos e maternos.

EPÍGRAFE

*“O que somos é consequência do que
pensamos.”*

Buda.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que foram os progenitores deste ser que aqui está, e que não hesitaram em me dar todo apoio e incentivo do qual eu necessitei durante a minha vida, principalmente nessa etapa que está prestes a terminar.

Aos meus avós, Amaro Fonseca, Linda S. Fonseca, Sebastião Martins, Maria J. D. Martins por todos os ensinamentos e lições de sabedoria que me passaram ao longo dos meus anos de vida. Esses ensinamentos jamais serão esquecidos.

Aos meus irmãos, Marcelo Martins e Sergio Martins que mesmo estando longe nunca deixaram de se preocupar comigo e com meus projetos.

Aos meus tios Antonio C. Martins, e Maria Aldenice, pelas horas felizes que passamos juntos e por terem me dado o apoio necessário para que eu concluísse esta etapa da minha vida.

Aos meus tios, Evandro M. Pereira e Irene Ap. Pereira por toda contribuição dedicada a mim ao longo desse período em que estive estudando.

Aos meus tios Jorge A. Martins e Cesar Martins pelo incentivo, mesmo antes que eu iniciasse a minha graduação.

Aos meus amigos Alessandro R. Franco, Daniel B. Cassanelli, Fernando L. Grando, Marco A. da Rosa, Pedro P. Finamore, Rafael A. de Oliveira, Rafael F. C. Frank por todas as alegrias que passamos juntos durante a faculdade e pelo apoio que recebi de cada um deles quando necessitei.

Ao meu orientador neste Trabalho de Conclusão de Curso, André Luiz Brun, pela paciência, compreensão e dedicação que recebi ao longo do último ano com a elaboração desta monografia.

A todos os professores do curso de Ciência da Computação que puderam acompanhar uma parte dos meus estudos.

Lista de Figuras

| | |
|--|----|
| 4.1 Pontos mais importantes de contribuição da informática na contabilidade | 30 |
| 4.2 Há quanto tempo trabalha com contabilidade | 31 |
| 4.3 Há quanto tempo a empresa está no mercado | 32 |
| 4.4 Número de clientes que constituem a carteira de clientes | 33 |
| 4.5 Número de computadores | 34 |
| 4.6 Relação entre número de funcionários e número de computadores | 34 |
| 4.7 Grau de satisfação em relação ao software utilizado | 35 |
| 4.8 Benefícios que a tecnologia proporciona aos escritórios contábeis | 36 |
| 4.9 Empresas que possuem NF-e | 37 |
| 4.10 Numero de clientes das empresas contábeis que já aderiram a NF-e | 38 |
| 4.11 Entidades que possuem sistemas com suporte para SPED | 38 |
| 4.12 Clientes dos escritórios que utilizam SPED | 39 |
| 4.13 Grau de satisfação em relação ao software | 40 |
| 4.14 Grau de satisfação nos serviços prestados pela fornecedora dos sistemas contábeis | 40 |

Sumário

| | |
|--|-------------|
| Lista de Figuras | vii |
| Sumário | viii |
| Resumo | x |
| 1 Introdução | 1 |
| 2 Contabilidade | 3 |
| 2.1 Histórico..... | 4 |
| 2.2 Áreas | 5 |
| 2.3 Formas..... | 6 |
| 2.3.1 Escrituração | 6 |
| 2.3.2 Demonstrações Contábeis..... | 8 |
| 2.3.2.1 Balanço Patrimonial..... | 8 |
| 2.3.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)..... | 9 |
| 2.3.2.3 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)..... | 10 |
| 2.3.2.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).. | 10 |
| 2.3.2.5 Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC)..... | 10 |
| 2.3.2.6 Demonstração das Mutações Patrimoniais | 11 |
| 2.3.3 Análise das Demonstrações Financeiras..... | 11 |
| 2.3.4 Auditoria | 11 |
| 2.4 Partidas Dobradas | 12 |
| 2.5 Plano de Contas | 12 |
| 2.6 Lançamentos..... | 13 |
| 2.7 Contabilidade Informatizada | 14 |

| | | |
|----------|--|-----------|
| 2.7.1 | Hardware | 16 |
| 2.7.2 | Software..... | 16 |
| 2.7.3 | Enterprise Resource Planning – Sistemas Integrados de Gestão (ERP) . | 18 |
| 2.7.4 | Relatórios Gerados | 20 |
| 2.7.5 | Documentos Eletrônicos..... | 21 |
| 2.7.6 | Vantagens | 22 |
| 2.7.7 | Tecnologia e competitividade | 22 |
| 2.7.8 | Gestão da Tecnologia | 23 |
| 3 | Metodologia | 25 |
| 3.1 | Questionário | 26 |
| 3.1.1 | Tipos de questões | 27 |
| 3.2 | Aplicação | 28 |
| 3.2.1 | Contato Inicial..... | 28 |
| 3.2.2 | Distribuição dos Questionários | 28 |
| 3.2.3 | Recolhimento dos Questionários | 29 |
| 4 | Resultados | 30 |
| 4.1 | Dados Colhidos | 30 |
| 4.1.1 | Sobre o Respondente..... | 30 |
| 4.1.2 | Sobre a Empresa..... | 32 |
| 4.1.3 | Sobre os Aplicativos Utilizados | 33 |
| 4.1.4 | Sobre a Empresa Fornecedora de Software | 39 |
| 4.2 | Possíveis melhorias..... | 41 |
| 4.2.1 | Formas de Melhorar a relação Informática x Contabilidade | 42 |
| 5 | Conclusão | 44 |
| | Apêndice A | 46 |
| | Referências Bibliográficas | 53 |

Resumo

A contabilidade é considerada essencial para a sociedade visto que permite controlar as movimentações financeiras de todas as pessoas físicas e jurídicas que dispunham de bens materiais e/ou financeiros. Com a crescente troca de informações entre as pessoas no dia-a-dia, os processos contábeis necessitam de mecanismos eficazes e seguros. É nesse contexto que a informática mostra-se como grande aliada oferecendo sistemas que cumprem tarefas que, realizadas de outra forma, acarretariam em perda de tempo e ineficácia dos resultados. Este trabalho buscou evidenciar os pontos referente a tecnologia auxilia a contabilidade e até onde as operações contábeis ainda podem ser beneficiadas pela computação, tomando como base as empresas contábeis de Cascavel - Paraná. Foram aplicados questionários junto aos escritórios visando levantar informações sobre os avanços tecnológicos que serviu de apoio na elaboração deste trabalho. Verificou-se que as entidades não só estão preparadas para atender a demanda de sua clientela como estão adaptadas aos avanços que virão ao passo que uma amostra delas possui capacitação, como Nota Fiscal Eletrônica e Sistema Público de Escrituração Digital que vários clientes não possuem. Porém notou-se que há pontos específicos que ainda podem ser explorados. Os principais, a serem destacados, são a integração entre escritórios e clientes e melhorias no suporte prestado às organizações do setor contábil pelas empresas fornecedoras de softwares.

Palavras-chave: Contabilidade, computação, avanços tecnológicos.

Capítulo 1

Introdução

O desenvolvimento da contabilidade acompanha a evolução da civilização. Ela já estava presente na sociedade antes do surgimento da escrita, onde o homem dispunha de meios para controlar seu crescimento patrimonial. Os progressos alcançados pelo homem, com o decorrer do tempo, influenciaram diretamente na maneira como as tarefas contábeis eram realizadas.

O uso da contabilidade aumentou com eficiência e eficácia que atualmente é grande a importância que ela possui no cenário mundial. Toda empresa que presta serviços à sociedade necessita, de um serviço de contabilidade que controle suas finanças. E com o aumento da troca de informações os mecanismos, antes eficientes, foram tornando-se obsoletos e cedendo lugar ao avanço da tecnologia.

A informática destaca-se trazendo progressos para a sociedade. Na contabilidade não é diferente, ela contribui para a valorização do profissional, que se beneficia da quantidade de informações que pode disponibilizar. Na empresa contábil o aumento da velocidade, da segurança e da eficácia nos serviços prestados aumenta a confiança de cada instituição perante seus clientes.

Para que o auxílio da informática na contabilidade seja proveitoso, os contadores necessitam de mecanismos adequados. Os equipamentos utilizados, denominados *hardwares*, precisam ser compatíveis com os sistemas, denominados *softwares*, utilizados pelos mesmos. Portanto, a escolha de um sistema de informação para controle de uma empresa contábil deve levar em consideração as máquinas que a instituição possui e também as aplicações que o escritório contábil irá realizar.

No entanto, alguns contadores ainda não aderiram ao sistema informatizado, ao passo que seu trabalho continua sendo realizado de maneira manual ou mecânica. Além de serem mais suscetíveis a erros estes métodos tradicionais levam mais tempo e necessitam de mais esforço que métodos informatizados.

O objetivo deste trabalho é analisar as características tecnológicas das empresas de contabilidade de Cascavel – PR e qual o nível de informatização que está se utilizando nas entidades. Pretende-se, através da análise das informações levantadas no estudo, evidenciar os avanços ocorridos nessas empresas e propor melhorias, utilizando as tecnologias disponíveis atualmente. Vale ressaltar que o trabalho se restringirá a um público específico, aqueles que possuem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), constituindo pessoa jurídica que pode-se definir como entidade abstrata com existência e responsabilidade jurídica.

No capítulo 2, trata-se o histórico da contabilidade, sua evolução ao longo dos anos, até os dias atuais. São explanadas as áreas contábeis, as formas de escrituração, demonstrações financeiras, auditoria. Finalizando, será focado como a informática é aplicada à contabilidade e como ela pode ser bem aproveitada.

O terceiro capítulo trata da elaboração dos questionários que foram aplicados junto às empresas. São abordados os métodos e técnicas utilizadas neste trabalho para coleta das informações necessárias ao estudo e a sua devida interpretação.

As informações obtidas junto às empresas são descritas no capítulo 4. Nessa seção são abordados todos os pontos onde o emprego da tecnologia nos serviços contábeis auxilia os escritórios e beneficiam o setor. Ainda é mostrado em que ponto a evolução tecnológica mais atua, citando os pontos que ainda podem ser melhorados.

O capítulo final visa explicar até que ponto o trabalho colaborou para medir o nível de informatização das empresas do ramo contábil na cidade de Cascavel – Paraná. Expõe-se ainda nesta seção possíveis trabalhos específicos que poderiam ser realizados futuramente.

Capítulo 2

Contabilidade

A contabilidade é uma ciência que adquiriu considerável importância no mundo desde seu surgimento. É difícil imaginar uma instituição hoje que funcione sem o auxílio das ciências contábeis. Ela serve para demonstrar a situação de uma empresa, prever perdas e lucros e explicar as origens e destinos dos recursos. Com o passar do tempo a contabilidade sofreu evoluções que a tornou cada vez mais confiável, e é um ramo que se recicla em paralelo com a tecnologia.

Foi da necessidade de medir, acompanhar a variação e controlar as riquezas patrimoniais das empresas que surgiu a contabilidade. Pode-se afirmar que ela se originou em função do homem, que, através das informações contábeis, pôde conhecer melhor sua saúde econômico-financeira, tendo dados propícios para a tomada de decisões adequadas [Marion, 2003].

De acordo com [Crepaldi, 2003], contabilidade é a ciência responsável pelo estudo e controle do patrimônio das entidades, através de registro, demonstração e interpretação dos fatos ocorridos, a fim de mostrar informações sobre sua composição e variação assim como o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Qualquer pessoa física ou jurídica que possui patrimônio é considerada uma entidade. O ser humano é considerado a pessoa física e se constitui a partir do seu nascimento. A pessoa jurídica nasce da união de duas ou mais pessoas físicas ou jurídicas, que se associam com determinado fim, e é um indivíduo de existência abstrata. Serve para denominar a existência legal de uma sociedade, corporação, associação ou instituição, que aferiu o direito de possuir vida própria e isolada das pessoas físicas que a constituíram [Crepaldi, 2003].

Segundo [Deitos, 2003], de um modo geral, a finalidade da atividade contábil é produzir informação relevante para os seus diversos usuários. Historicamente, a contabilidade se constituiu na utilização de vários mecanismos e procedimentos para realizar a atividade contábil. Assim a evolução se deu desde os rústicos registros manuais nos primórdios da humanidade até os registros atuais feitos com auxílio das inovações tecnológicas que foram surgindo ao longo do tempo.

2.1 Histórico

Acredita-se que a contabilidade seja tão antiga quanto a história do homem, porém não se pode precisar a época exata em que ela começou. Mas, a partir do momento em que o homem desenvolveu o instinto de posse consequentemente teve a necessidade de controlar seus bens [Favero et al., 1997].

De acordo com [Favero et al.,1997], quando se estuda a evolução do pensamento contábil pode-se perceber que a evolução da contabilidade sempre esteve ligada ao desenvolvimento das atividades mercantis, econômicas e sociais. Foi a partir do século XVIII que a contabilidade teve um excepcional desenvolvimento na Europa, principalmente a escola italiana de Contabilidade que influenciou o mundo até o início do século XX.

Além de conceituar bem a contabilidade é importante conhecer as principais teorias sobre esta. A primeira corrente de pensamento contábil na evolução científica da Contabilidade foi o Contismo. Tinha como ideia central o mecanismo das contas e preocupava-se basicamente com seu funcionamento. Não considerava que a conta era consequência das operações [Favero et al., 1997].

A Teoria Personalista (Personalismo) surgiu em reação ao Contismo e pressupõe de forma figurativa, que as “pessoas” (agentes consignatários, de correspondentes e do proprietário) são responsáveis pelos grupos de conta. O Controlismo defende que as contas representam valores materiais e não simples relações de débitos de pessoas como define o Personalismo. O conjunto de bens, direitos e obrigações que constituem um patrimônio sob ação administrativa do homem é entendido como o Aziendalismo [Crepaldi, 2003].

A teoria mais difundida e aceita hoje é o Patrimonialismo. Um dos aspectos que define bem essa teoria é a divisão de contas em Patrimoniais e de Resultado. Contas Patrimoniais são as representações que constam no balanço patrimonial como bens, direitos, obrigações e situação líquida. As receitas e despesas, bem como as variações aumentativas e diminutivas da situação líquida são representadas pelas Contas de Resultado [Crepaldi, 2003].

2.2 Áreas

Os conhecimentos e as práticas contábeis beneficiam muitas pessoas físicas ou jurídicas que tenham necessidade de manter registros patrimoniais. As ideias e as práticas são moldadas conforme a natureza, ramo de atividade e porte, da entidade contábil em questão [Crepaldi, 2003].

As principais áreas de atuação da contabilidade, segundo [Crepaldi, 2003], são:

- a) Contabilidade Fiscal: responsável pelo planejamento tributário da empresa. Participa do processo de elaboração de informação para o fisco, cálculo e apuração dos impostos;
- b) Contabilidade Pública: grande campo no mercado de trabalho é a área de controle e gestão das finanças públicas;
- c) Contabilidade de Custos: fornecendo informações importantes na formação de preços de venda para a empresa, é talvez, hoje a área mais valorizada. Adquiriu importância com a redução da taxa de inflação e a abertura econômica aos mercados estrangeiros;
- d) Contabilidade Gerencial: visa aperfeiçoar a utilização dos recursos de uma empresa, através de um controle adequado dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial;
- e) Auditoria: controle da confiabilidade das informações e da legalidade dos atos praticados pelos administradores, por meio de empresas de auditoria ou de setores internos da organização;
- f) Perícia Contábil: área de atuação exclusiva do contador onde ele opera na elaboração de laudos em processos judiciais ou extrajudiciais.

2.3 Formas

As maneiras de expor os dados produzidos por uma instituição podem ser explanados de diversas maneiras. A escrituração registra as movimentações que ocorreram em determinado período. As demonstrações financeiras revelam o estado em que se encontra a instituição e a análise das mesmas provem resultados que auxiliam na tomada de decisões. Por fim a auditoria determina o grau de satisfação do controle patrimonial implantado expressando opinião sobre os dados.

2.3.1 Escrituração

O ato de se registrar as movimentações ocorridas no patrimônio de uma empresa é denominado escrituração. Ela pode ser definida como um conjunto de lançamentos das operações de uma empresa em ordem cronológica [Favero et al., 1997].

A entidade terá toda sua escrituração mantida em registros permanentes de acordo com a legislação comercial e aos princípios Fundamentais de Contabilidade [Crepaldi, 2003].

Conforme [Santos et al., 2003], os Princípios Fundamentais da Contabilidade são os:

- a) da entidade: o ponto central deste princípio está relacionado a autonomia do patrimônio;
- b) da continuidade: define que o patrimônio da entidade, em sua composição qualitativa e quantitativa, depende das condições em que provavelmente se desenvolverão as operações da entidade;
- c) da oportunidade: exige o registro de todas as variações sofridas pelo patrimônio de uma entidade, no momento em que elas ocorrerem;
- d) do registro pelo valor original: os componentes do patrimônio devem ser registrados pelos valores ocorridos na data das transações havidas com o mundo exterior a entidade;

- e) da atualização monetária: existe a função do fato de que a moeda, embora universalmente aceita como medida de valor, não representa unidade constante de poder aquisitivo;
- f) da competência: princípio que estabelece quando determinado componente deixa de integrar o patrimônio;
- g) da prudência: deve constituir garantia de inexistência de valores artificiais, de interesses de determinadas pessoas, especialmente administradores e controladores.

De acordo com [Oliveira, 2001], a evolução da forma como a escrituração contábil foi realizada ao longo do tempo pode ser compreendida em três fases e procedimentos, descritos a seguir.

Na primeira fase, o procedimento era feito de maneira manuscrita, porém começou a perder espaço com o surgimento de máquinas mecânicas. A contabilidade manuscrita gerava dificuldade aos profissionais devido ao volume de informações e registros necessários. Fazer um balancete ou um balanço era muito trabalhoso e exigia rigoroso controle das anotações.

Posterior ao período manuscrito a contabilidade passou pela fase do procedimento mecanizado, que em geral era feita utilizando-se de máquinas de datilografia processadoras automáticas, para o preenchimento de fichas separadas ou soltas, tais como razão, fornecedores e controles de estoques. Em face aos custos de um microcomputador e um sistema informatizado e a difícil manutenção dessas máquinas, utilizá-las tornou-se inviável.

A atual fase da contabilidade é feita eletronicamente, utilizando-se servidores e os computadores como instrumento de trabalho. Os livros de registros e fichários foram substituídos por arquivos digitais armazenados em CDs, DVDs e HDs. A Secretaria da Receita Federal a cada ano melhora os programas de Imposto de Renda das pessoas físicas ou jurídicas, e o que era feito a mão, ou entregue em disquetes evoluiu e hoje a declaração é feita, em grande parte, via internet.

2.3.2 Demonstrações Contábeis

De maneira geral são utilizadas para demonstrar o estado em que se encontra a instituição em análise. Através dos resultados das demonstrações financeiras podem-se elaborar planos para a empresa e correção de possíveis erros que possam ocorrer.

As demonstrações financeiras são divididas em balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração de fluxo de caixa, demonstração das origens e aplicações dos recursos, demonstração de valor adicionado e demonstração das mutações patrimoniais [Santos et al., 2003].

O Balanço Patrimonial tem a finalidade de apresentar, a origem e quantos são os recursos que a instituição possui, bem como demonstrar a situação patrimonial e financeira da empresa. Essa demonstração contábil é de caráter obrigatório e representa de maneira sintética e ordenada todos os valores integrantes do patrimônio da companhia, em determinada data, num sentido estático [Santos et al., 2003].

Segundo [Santos et al., 2003], a Demonstração do Resultado do Exercício tem a função de mostrar a formação do resultado do exercício por meio do confronto das receitas, custos e despesas ocorridos no exercício.

As demais demonstrações servem para indicar a evolução do Patrimônio Líquido da empresa, sendo que a demonstração do Fluxo de Caixa substitui a obrigatoriedade da elaboração da Demonstração das origens e aplicação de recursos.

De acordo com [Santos et al., 2003], a publicação das demonstrações contábeis deverão ser realizadas indicando os valores referentes às demonstrações do exercício anterior, para, proporcionar a análise das tendências futuras da entidade.

2.3.2.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil, obrigatória, destinada a evidenciar, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da Entidade [Santos et. al., 2003].

Ainda de acordo com [Santos et. al., 2003], é no Balanço Patrimonial que se apresentam ao elementos constituintes do patrimônio em um determinado momento com seus valores, possibilitando o estudo de sua situação patrimonial e financeira.

O Balanço Patrimonial é constituído pelo ativo, que compreende as aplicações de recursos representadas por bens e direitos, pelo passivo, que contém as origens dos recursos representadas pelas obrigações da companhia. O patrimônio líquido é o capital próprio, ou seja, a diferença entre o valor do ativo e do passivo, que corresponde o valor contábil pertencente aos sócios [Santos et. al., 2003].

Segundo [Crepaldi, 2003], a importância do balanço patrimonial está em ordenar as informações provindas do ativo, passivo e do Patrimônio Líquido, para que os interessados possam conhecer a situação patrimonial e analisar mudanças ocorridas na instituição. Dessa maneira, a análise dos balanços patrimoniais é importante na avaliação da situação de uma empresa. Tendo como base essas análises é possível identificar e se antecipar a problemas, estudar alternativas e elaborar caminhos que façam a entidade crescer e prosperar.

2.3.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício, de acordo com [Favero et. al., 1997], é um relatório contábil que demonstra o resultado da empresa em um determinado período de tempo, que geralmente é de doze meses, através do confronto entre as receitas e despesas, ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).

É uma demonstração financeira de suma importância para a elaboração do Balanço Patrimonial. Através da DRE todas as contas são convertidas em um único valor (lucro ou prejuízo) e o saldo desta conta compõe o patrimônio líquido no Balanço Patrimonial. É exposta em uma simples coluna contendo inicialmente a receita bruta, os custos e despesas incorridas, e finalmente o resultado do período em questão [Crepaldi, 2003].

Segundo [Iudícibus, 1998], a DRE pode ser simples, para micro e pequenas empresas como padarias, bares e mercearias onde se aponta o lucro sem destacar os principais grupos de receitas ou despesas. A DRE completa, exigida por lei, possui minúcias para a tomada de decisão como grupo de despesas, tipos de lucro, destaque de impostos.

2.3.2.3 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A DVA tem por objetivo principal evidenciar a riqueza gerada pela entidade e a distribuição da mesma aos colaboradores, governos, financiadores e acionistas além do lucro ou prejuízo retido na empresa. Pode ser também uma forma de fornecer informações socioeconômicas aos usuários da informação contábil [Hoss et al., 2008].

Segundo [Hoss et al., 2008], as informações utilizadas no preenchimento dessa demonstração são oriundas de outras demonstrações contábeis, principalmente da Demonstração do Resultado do Exercício. Possui ainda a função de reconhecimento do valor agregado da empresa que contribui para a formação do Produto Interno Bruto que é a soma de todas as riquezas geradas por todas as atividades econômicas brasileiras.

2.3.2.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

A DMPL, segundo [Favero et al., 1997], é uma demonstração contábil que visa facilitar o trabalho de quem analisa e interpreta variações do Patrimônio Líquido. Consiste de um relatório demonstrando a composição do Patrimônio Líquido e as variações ocorridas durante determinado período de tempo.

Além disso, a DMPL demonstra a movimentação de diversas ou todas as contas do Patrimônio Líquido durante o exercício. Desse modo, tudo que foi acrescido ou diminuído do Patrimônio Líquido se evidencia através desta demonstração, bem como da formação e utilização das reservas [Iudícibus, 1998].

2.3.2.5 Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC)

A DFC é uma demonstração que tem como principal objetivo destacar as variações das disponibilidades da empresa ocorridas no exercício. Ela ainda evidencia as origens e aplicações de recursos do período que possam interferir no caixa da empresa, incluindo variações no ativo e passivo circulante [Hoss et al., 2008].

Com base em [Hoss et al., 2008], descreve-se dois modelos de DFC, o indireto e o direto. No primeiro modelo são adicionadas nas origens das operações as variações patrimoniais ocorridas no ativo circulante. No modelo direto evidencia-se quanto entrou e saiu do caixa derivado das operações das entidades.

2.3.2.6 Demonstração das Mutações Patrimoniais

Uma das demonstrações financeiras de uma empresa, essa demonstração busca identificar mudanças (tanto na composição quanto no montante) ocorridas no Patrimônio Líquido de uma empresa em um determinado período de tempo [Hoss et al., 2008].

2.3.3 Análise das Demonstrações Financeiras

Uma das principais finalidades da Contabilidade é evidenciar anualmente a situação da empresa - patrimonial, financeira e de rentabilidade – que é mostrada nas demonstrações financeiras, destacando o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo do Resultado do Exercício. Interpretar as demonstrações financeiras é, do ponto de vista econômico e financeiro, identificar as causas das variações específicas ocorridas no período [Crepaldi, 2003].

Analisar as demonstrações financeiras tem como foco a utilização de informações provindas das mesmas que fornecem uma série de dados a respeito da empresa, para a tomada de decisões. O produto da análise são relatórios escritos em linguagem corrente e é recomendado o uso de gráficos para auxiliar nas conclusões mais complexas [Matarazzo, 1997].

Segundo [Matarazzo, 1997], os relatórios de análise devem ser feitos como se fossem destinados a leigos, pois ao passo que as demonstrações financeiras se apresentam carregadas de termos técnicos, os relatórios servem de tradução e pode ser entendido por qualquer mediano dirigente da empresa, gerente de banco ou gerente de crédito. Dentre as informações produzidas pode-se destacar a situação financeira e a situação econômica da empresa.

2.3.4 Auditoria

De acordo com [Attie, 2000], a auditoria surgiu com a necessidade por parte dos investidores e proprietários de validação da realidade econômico-financeira do patrimônio das empresas e em função do surgimento de grandes empresas com matriz e filiais distantes que propiciou a estas entidades a participação acionária na formação do capital de muitas empresas.

Auditoria é uma área da contabilidade que tem a finalidade de verificar o quão satisfatório é o controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre

determinado dado. Ela visa examinar todos os itens, formas e métodos que as influenciam e que estão contidos nessa informação [Attie, 2000].

Conforme [Attie, 2000] a averiguação documental, os livros e registros com características controladoras, são englobados pelo exame de auditoria. Ainda pode-se destacar como objetos da auditoria, a obtenção de evidências de informações de caráter interno ou externo que se relacionam como o controle do patrimônio e a exatidão dos registros e as demonstrações deles decorrentes, representam a fidedignidade das informações.

2.4 Partidas Dobradas

No método das partidas dobradas, também conhecido como digrafia, que é o uso de pelo menos um crédito e um débito na formação da equação patrimonial, estudado e difundido pelo frade italiano Luca Pacioli, em 1494, presume-se que, nos registros dos fatos administrativos, cada débito em uma ou mais contas, haverá um crédito em uma ou mais contas de igual valor. Simplificadamente pode-se dizer que o dinheiro sai de um lugar e vai para o outro. A realização de lançamentos em duplicidade, um débito e um crédito de mesmo valor garante que foram efetuados corretamente [Crepaldi, 2003].

Segundo [Crepaldi, 2003], a escrituração realizada com base no método das partidas dobradas tem o seguinte princípio: “Todo crédito lançado em uma conta faz surgir outra ou outras contas em que é registrada a mesma importância a débito”. Dessa maneira não é possível que exista devedor sem credor, e para cada crédito existe um ou mais débitos de igual valor e vice-versa.

Pode se considerar o método das partidas dobradas, um dos marcos mais importante no desenvolvimento da contabilidade, sendo utilizado até hoje para o registro dos fatos na atividade contábil [Favero et al., 1997].

2.5 Plano de Contas

É denominada conta o instrumento de registro que tem por finalidade agrupar fatos contábeis de mesma natureza. Aquelas que representam os elementos do ativo e do passivo e o patrimônio líquido, refletindo a posição financeira da entidade são as contas patrimoniais.

As contas de resultado refletem a situação econômica da entidade, representam as despesas e as receitas [Santos et al., 2003].

De acordo com [Santos et al., 2003], o Plano de Contas estabelece a conduta que será adotada na escrituração, através da exposição das contas em seus títulos, funções, funcionamento, grupamentos, análise e derivações. Este documento é parte integrante do processo contábil que é composto por um conjunto de normas e elenco de contas que servem de modelo e guia para os trabalhos de registros contábeis. Para a elaboração de um plano de contas adequado é fundamental que o profissional tenha pleno conhecimento das atividades da empresa, visto que cada empresa possui um plano de contas.

Ressalta [Santos et al., 2003], a falta de um plano de contas adequado poderá dar lugar a abertura de contas indevidas, em duplicidade, com objetos confusos, e outros. Por isso ele tem que possibilitar a padronização da escrituração contábil e proteger a empresa contra erros motivados pela ausência de sistematização. No caso de haver rotatividade de pessoas no departamento contábil, o novo contratado não terá dificuldades em realizar o trabalho do seu antecessor.

2.6 Lançamentos

Segundo [Santos et al., 2003], lançamento é o registro de um fato contábil utilizando o método das partidas dobradas obedecendo uma ordem cronológica, normas e princípios contábeis. O lançamento é uma parte da escrituração e deve ser feito de forma clara, com exatidão, e de acordo com a propriedade descritiva e intuitiva.

Conforme [Crepaldi, 2003], o lançamento tem função histórica e função estática. A função histórica se dá pelo fato do registro das variações patrimoniais em ordem cronológica, onde se registra a história do patrimônio da sociedade. A função estática ou monetária fornece a qualquer momento os saldos numéricos registrados em cada conta.

Os lançamentos são constituídos de cinco elementos mostrados a seguir [Santos et al., 2003]:

- a) Data da operação;

- b) Conta debitada;
- c) Conta creditada;
- d) Histórico;
- e) Valor em moeda nacional.

Segundo [Crepaldi, 2003], são várias as fórmulas de escrituração que podem ser utilizadas para fazer um lançamento contábil e são divididas em: primeira, segunda, terceira e quarta fórmula, classificado de acordo com o número de contas envolvidas a débito e a crédito.

A primeira fórmula é a partida contábil em sua forma mais simples, usada para os sistemas contábeis mecanizados e informatizados. Nessa fórmula se usa uma conta devedora em contrapartida com outra conta credora, ou seja, o lançamento possui um débito e um crédito [Crepaldi, 2003].

As demais fórmulas, segundo [Crepaldi, 2003], segunda e terceira são partidas compostas e a quarta, é chamada de lançamento complexo. Elas reúnem diversos lançamentos de primeira fórmula e são abundantemente usadas por contadores de pequenas empresas que reúnem todos os lançamentos a crédito e a débito em uma mesma conta, tendo um lançamento único que expõe o movimento de todo o mês.

A segunda fórmula, com base em [Santos et al., 2003], é aquela que o lançamento possui vários créditos e apenas um débito. A terceira é o inverso, o lançamento possui um crédito e vários débitos. Por fim, na quarta fórmula, o lançamento possui vários débitos e vários créditos.

2.7 Contabilidade Informatizada

A contabilidade torna-se mais importante, com o passar do tempo, no cenário mundial. Aliando-se aos avanços tecnológicos, os profissionais da área contábil buscam, cada vez mais, maneiras de melhorar a qualidade dos serviços prestados [Fey et al., 2006].

As facilidades proporcionadas à contabilidade pelo uso da informática são inúmeras. Desde o lançamento e processamento das informações até a geração dos relatórios que podem ser

produzidos pelo sistema. Pode-se ainda citar que além dessas facilidades outros fatores importantes são associados como segurança, confiabilidade e rapidez nas informações prestadas [Oliveira, 2006].

Vários recursos tecnológicos são aplicados à atividade contábil. Os profissionais dessa área não necessitam conhecer a fundo cada um dos mecanismos e ferramentas que são disponibilizados pela tecnologia, é necessário ter um conhecimento razoável sobre suas funções e potencialidades para poder decidir qual será melhor para o seu negócio. [Deitos, 2006].

Segundo [Deitos, 2006], é importante, quando na escolha dos softwares que serão utilizados pela empresa contábil, pensar em agilidade na alimentação dos dados, segurança e as maneiras como serão disponibilizadas as informações contábeis.

De acordo com [Oliveira, 2006], as pequenas e médias empresas ainda não são totalmente informatizadas. Elas encontram dificuldades em sair do sistema convencional, por uso de máquinas de escrever e calcular, e entrar no sistemas informatizado com o auxílio de sistemas computacionais. Essas empresas pouco investem em sua organização administrativa preocupando-se mais com aspectos comerciais do que com aspectos organizacionais. Recomenda-se a adaptação para que valorize a organização afim de manter um controle mínimo da situação da empresa.

Conforme [Oliveira, 2006], os fatores que podem impor restrições na adoção e implantação de sistemas informatizados podem ser resumidos dessa maneira:

- a) Insegurança dos empresários;
- b) Dificuldades na reestruturação da empresa;
- c) Medo do desconhecido;
- d) Dificuldades Financeiras;
- e) Receio de ficar dependente de pessoal qualificado para alimentar as informações e operar os sistemas informatizados.

Algumas empresas investem em equipamentos, porém não estão devidamente orientadas quanto à configuração adequada das máquinas resultando em dificuldade no uso de aplicativos atualizados. As microempresas podem utilizar sistemas mais simples que atendam suas necessidades sem maiores complicações. Existem sistemas simplificados que realizam todas as tarefas importantes que uma pequena empresa necessita [Oliveira, 2006].

Segundo [Oliveira, 2006], as grandes empresas necessitam de sistemas mais complexos pois em alguns casos há vários setores com necessidade de integração para que a informação possa fluir com rapidez entre eles. De acordo com as exigências governamentais na área tributária fica cada vez mais evidente a necessidade de uma estrutura informatizada nas grandes empresas.

A informatização de uma empresa contábil depende de equipamentos e ferramentas, definidos como hardwares e softwares, adequados ao funcionamento da mesma.

2.7.1 Hardware

São os dispositivos físicos utilizados para dar entrada, armazenar e processar dados. Na atividade contábil são comumente utilizados os computadores e seus periféricos como teclado, mouse, impressora, scanners, monitores, modems, estabilizadores, e outros.

2.7.2 Software

São ferramentas controladoras e auxiliadoras dos recursos do hardware e fornecem instruções e comandos. Podem ser operacionais, de rede, aplicativo, Office, de automação, e outros. A escolha de softwares apropriados para a organização é importante para a agilidade na transferência dos dados, segurança e disponibilização das informações contábeis. Também deve ser levado em consideração se a comunicação entre os sistemas é feita em tempo real. Não se pode esquecer os demais usuários que demandam por informações, como governo, fornecedores, e outros. O governo, por exemplo, exige a disponibilização das informações contábeis da empresa em formato eletrônico [Deitos, 2006].

A integralização, segundo [Deitos, 2006], ainda representa um grande desafio na atualidade, pois as linguagens disponíveis ainda não permitem o manuseio de dados disponibilizados por outro sistema de informática. No entanto uma ferramenta que vem sendo

desenvolvida por um grupo de trabalho organizado pelo Instituto Americano de Contadores Públicos é a Extensible business Reporting Language – XBRL (Linguagem Extensiva de Publicação de Negócio).

Com o XBRL os dados são mantidos de forma independente, sob uma denominação preestabelecida e padronizada fazendo com que os dados não fiquem dependentes dos aplicativos no qual foram criados. Com isso múltiplos usuários podem utilizar tais informações financeiras [Moreira et al., 2007].

Existem no mercado inúmeros sistemas, vários deles com as mesmas funções. Os sistemas adquiridos são de uso geral e podem não atender todas as características da empresa. Já os que são feitos sob encomenda vem no formato que a empresa deseja atendendo todos os objetivos da mesma [Oliveira, 2006].

As principais aplicações dos sistemas existentes no mercado segundo [Oliveira, 2006] são:

a) Sistema de contabilidade comercial: geralmente incompleto e limita-se a operações mais simples;

b) Sistema de controle fiscal: objetiva realizar a escrita fiscal da empresa e produz os relatórios usados pela contabilidade;

c) Sistema de contabilidade de custos: programas que geram o custo de cada produto, produz gráficos, dados estatísticos e outras informações;

d) Contabilidade gerencial: sistema mais completo e complexo. Indicado para médias e grandes empresas. Algumas características desses sistemas são:

i) Plano de contas on-line;

ii) Apresentam controle de caixa e fluxo de caixa;

iii) Geram balancetes em níveis diferentes;

iv) Tem gerenciador de relatório;

v) Possui capacidade de processar informações para muitas filiais;

- vi) São multiusuários e multiempresas;
- vii) Controlam o acesso por usuário;
- vii) Backup automático;
- e) Sistema de administração de pessoal ou de recursos humanos: devem alimentar informações relativas à folha de pagamento, são complexos e necessitam de manutenção e acompanhamento;
- f) Sistema de controle de estoque: quando o cliente adquire um produto, o dado referente à venda vai para o faturamento e para a contabilidade, e é dada baixa da mercadoria no controle de estoque;
- g) Sistema de faturamento: sistema que alimenta informações para o controle de contas a receber, controle de estoque e contabilidade;
- h) Sistema de contas a pagar: geralmente geram relatórios contendo obrigações da empresa.
- i) Sistema de contas a receber: os aplicativos proporcionam informações de créditos a receber, indicando a data de vencimento, dias de atraso e eventuais multas.

2.7.3 Enterprise Resource Planning – Sistemas Integrados de Gestão (ERP)

De acordo com [Assolari, 2005], o ERP pode ser visto como um pacote de diversos aplicativos desenvolvidos separadamente para cada área ou função da empresa. Anterior ao ERP todas as áreas da empresa possuíam sistemas que operavam individualmente. Com os sistemas integrados há um acesso único a um banco de dados facilitando a disseminação de informação e a comunicação pela empresa.

O ERP pode ser entendido como uma arquitetura de software com a finalidade de transmitir informações entre todas as atividades da empresa. É um amplo sistema com soluções e informações. Possui ainda um único banco de dados que opera em uma plataforma comum que interage com um conjunto de aplicações integradas, consolidando as operações do negócio em um simples ambiente computacional [Wernke e Bornia, 2001].

Com base em [Wernke e Bornia, 2001], pode-se afirmar que o ERP constitui uma abordagem técnica de tratamento das informações que são armazenadas em uma base de dados única, compostos por diversos módulos que se comunicam entre si trocando informações. A vantagem do sistema ERP é que a entrada de informações ocorre uma única vez, não havendo, portanto, duplicação de dados e serviços.

A adoção de um ERP influencia a empresa, cultural, organizacional e tecnologicamente. São sistemas que controlam toda a empresa, processando e registrando cada fato, e fazendo com que a informação seja distribuída de maneira clara e segura, em tempo real. O principal objetivo ao se adotar um ERP não é colocar o software em produção, mas sim aperfeiçoar os processos de negócios através da tecnologia de informação. Além de uma mudança tecnológica a adoção desses sistemas implica em uma mudança organizacional [Mendes e Filho, 2002].

A partir da década de 70 iniciou-se o desenvolvimento de ERPs com o ápice em meados até o final da década de 90 causado em parte pela globalização. Pode-se considerar ainda, que a substituição de sistemas antigos, por sistemas novos e totalmente integrados oferecem uma maneira mais rápida e segura de compilar/armazenar os dados [Riccio, 2001].

As pequenas empresas tendem a utilizar sistemas descentralizados geralmente interligados em rede local e integração dos dados realizada através de lotes. Podem até possuir equipamentos de última geração, porém se utiliza de aplicativos específicos para setores isolados da empresa. No entanto, estes aplicativos podem não ser compatíveis uns com os outros o que dificulta a organização dos dados [Strassburg, 2004].

Conforme [Strassburg, 2004], com melhores condições financeiras que as pequenas empresas, as de maior porte investem em sistemas integrados de gestão, com utilização da tecnologia ERP, formando grandes redes e possibilitando a transmissão simultânea de dados, voz e imagem. Na contabilidade, auxilia na captação de dados e na formação de informações gerenciais.

2.7.4 Relatórios Gerados

De acordo com [Oliveira, 2006], a geração dos relatórios contábeis é feita de forma padronizada pela maioria dos aplicativos informatizados de contabilidade. Os relatórios que um sistema informatizado pode gerar são explicitados a seguir.

a) Balancete: tem o objetivo de demonstrar a posição das contas patrimoniais e os resultados mensalmente ou em um determinado período;

b) Evolução de receitas e despesas: instrumentos de informação gerencial além de controlar os lançamentos realizados em um período demonstra a movimentação de receitas e despesas;

c) Razão analítico de trabalho: utilizado para analisar contas patrimoniais, indica informações como data, lote, origem, de lançamentos efetuados. Mostra o saldo de uma conta e demais lançamentos analíticos das contas.

d) Crítica de lançamentos: analisa e confere os lançamentos efetuados em um determinado período. Com esse relatório é possível identificar e corrigir erros de digitação ou transcrição de informação. Alguns aplicativos possuem a opção de conferir o lançamento no momento em que são efetuados, diminuindo assim a ocorrência de erros, auxiliam na conciliação das contas.

e) Razão Definitivo: possui as contas listadas no balancete e seus respectivos saldos. É recomendada a emissão desse relatório em duas vias, sendo uma para arquivo e outra para eventuais auditorias.

f) Diário: relatório mais importante da empresa, todos os lançamentos realizados pela empresa devem ser anotados nesse livro e reflete os valores informados no balancete e no razão definitivo.

Os relatórios de balanço patrimonial, demonstração de resultado do exercício, demonstração das mutações do patrimônio líquido, e demonstração do fluxo de caixa geralmente apresentam características diferentes para comércio, indústria e prestação de serviços o que dificulta a parametrização e padronização dos relatórios.

2.7.5 Documentos Eletrônicos

A informatização na contabilidade alterou o modo como ela é realizada, a forma como as informações são armazenadas, e vem alterando a maneira de como as informações é trocada entre as empresas. As informações antes em notas fiscais impressas vão sendo obrigatoriamente substituídas por arquivos digitais a fim de aumentar a segurança e confiabilidade na área.

Desde Abril de 2006 está sendo implantado no Brasil o uso da Nota Fiscal eletrônica (NF-e), que é um modelo de documento fiscal, de existência apenas digital cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital, que foi criado para substituir a nota fiscal modelos 1/1-A [Nfe, 2010].

Segundo o [Ministério da Fazenda, 2010], a Nota Fiscal Eletrônica foi instituída pelo ajuste SINIEF 07/2005 que diz o seguinte:

O Conselho Nacional de Política Fazendária - CONFAZ e o Secretário Geral da Receita Federal do Brasil, na 119ª reunião ordinária do Conselho Nacional de Política Fazendária, realizada em Manaus, AM, no dia 30 de setembro de 2005, tendo em vista o disposto no art. 199 do Código Tributário Nacional (Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966), resolvem celebrar o seguinte:

Cláusula primeira: Fica instituída a Nota Fiscal Eletrônica - NF-e que poderá ser utilizada em substituição a Nota Fiscal modelo 1 ou 1-A, pelos contribuintes do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI ou Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre a Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS.

A empresa que emite esse documento gera um arquivo eletrônico que contém as informações fiscais da operação comercial, que será assinado digitalmente para que garanta a integridade dos dados e autoria do emissor. Ela é transmitida via internet para a Secretaria da Fazenda de jurisdição do contribuinte que fará uma pré-validação do arquivo e devolverá uma autorização de uso para a mercadoria poder transitar e chegar ao destino [Nfe, 2010].

A NF-e será transmitida também para a Receita Federal, onde ficarão todas as notas emitidas (Ambiente Nacional). Nas Secretarias de Fazenda será possível realizar consultas através da Internet, para o destinatário e outros legítimos interessados, que detenham a chave de acesso do documento eletrônico [Nfe, 2010].

Além da nota fiscal eletrônica, o governo brasileiro está instituindo também o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) que, simplificada, pode-se definir como a substituição dos livros da escrituração mercantil pelos seus equivalentes digitais. A empresa gera, a partir do seu sistema de contabilidade, um arquivo digital no formato que é especificado em anexo único a Instrução Normativa RFB 787/07. Este livro pode ser tratado por sinônimos como: Livro Diário Digital, Escrituração Contábil Digital ou Escrituração Contábil em forma eletrônica. O SPED foi instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007 [Sped, 2010].

2.7.6 Vantagens

Algumas vantagens da contabilidade informatizada segundo Oliveira [2006] são destacadas a seguir:

- a) A velocidade de processamento aumenta a produtividade;
- b) Redução da ocorrência de erros, ao passo que a informatização gera um aumento da confiabilidade nos resultados.
- c) As tarefas rotineiras da empresa se tornam mais agradáveis deixando os profissionais menos sobrecarregados de tarefas. Deve-se lembrar ainda que as máquinas não possuem problemas pessoais e nem ficam cansadas ou entediadas.
- d) Facilidade no momento de cumprir os prazos de entregas de exigências de ordem tributária, trabalhista e previdenciária. Atrasos nas entregas podem acarretar multas às entidades.
- e) Rapidez no acesso às informações.

Esses são alguns aspectos positivos que justificam o uso da informática pelas empresas, levando-se sempre em conta os aspectos operacionais e organizacionais.

2.7.7 Tecnologia e competitividade

Tecnologia pode ser interpretada como um conjunto de todos os conhecimentos, tanto científicos quanto empíricos, que são utilizados na produção e comercialização de produtos.

Pode-se ainda descrevê-la como um conjunto de ferramentas que são usadas em benefício das pessoas e transforma o ambiente através de conhecimento humano [Wernke e Bornia, 2001].

O impacto dos avanços tecnológicos no serviço contábil se dá através de duas maneiras. Uma delas são os avanços tecnológicos nas grandes empresas que utilizam ou utilizarão os serviços contábeis. A segunda são as mudanças ocorridas no próprio setor contábil nos processos e ferramentas utilizadas e geração de informações. As duas influenciam na atuação dos profissionais e geram competitividade [Deitos, 2003].

De acordo com [Deitos, 2003], as inovações tecnológicas ocorridas no setor contábil se devem aos avanços tecnológicos que ocorrem no ambiente macro dos negócios, pois os prestadores de serviços contábeis necessitam de melhoria nos seus processos através da busca de ferramentas mais eficazes no atendimento de novas demandas.

A inovação é fundamental para o desenvolvimento econômico e pode ser originada a partir de uma aplicação já existente ou inventada. Porém é necessário que haja gerenciamento dos beneficiados a fim de explorar suas necessidades e expectativas [Wernke e Bornia, 2001].

[Wernke e Bornia, 2001], ressaltam a diferença entre invenção e inovação. Inovação está ligada geração de produtos ou serviços com base em um conhecimento científico ou empírico já existente, enquanto invenção é uma ideia limitada ao campo do conhecimento, ao passo que a inovação utiliza esse conhecimento na produção.

É necessário que novas tecnologias que eventualmente venham a surgir sejam monitoradas e se escolha aquelas que melhor se adaptem as estratégias de atuação das empresas. Para isso é preciso que não se analise o surgimento de uma nova tecnologia apenas do ponto de vista científico, mas também do conhecimento empírico resultante de observações e experiências [Deitos,2003].

2.7.8 Gestão da Tecnologia

[Deitos, 2006], afirma que atualmente a Tecnologia de Informação além de ser um recurso operacional para a empresa é também um recurso estratégico. Não se pode pensar apenas em questões técnicas e operacionais, é necessária a busca de oportunidades estratégicas para obter sucesso no empreendimento.

O processo de gestão abrange todo o sistema, e as decisões tomadas se faz com base em conhecimentos empíricos e lógicos ou utilização de um sistema de informações adequado com dados suficientes que possibilite uma tomada de decisão [Strassburg, 2004].

Devem ser tomados alguns cuidados quando se lida com a gestão tecnológica de uma empresa. De acordo com [Deitos, 2006] é preciso que a empresa:

- a) Conheça com detalhes os recursos de TI que possui;
- b) Saiba o potencial desses recursos;
- c) Detecte as mudanças ocorridas tanto no ambiente externo quanto no interno;
- d) Busque melhorar os recursos de TI, seja por novas aquisições ou por novos métodos nos usos do que já se possui;
- e) Não deixe que os recursos fiquem obsoletos.

Para estar em sintonia com a tecnologia atual utilizada no setor contábil não basta ter os lançamentos mais recentes em equipamentos ou aplicativos. É preciso que haja uma compreensão do posicionamento tecnológico da organização contábil em questão. A otimização do uso da tecnologia dependerá do uso de técnicas administrativas para garantir o máximo de uso da variável tecnológica [Deitos, 2003].

Capítulo 3

Metodologia

No contexto de gestão da tecnologia e da inovação, inventariar significa fazer uma relação das técnicas existentes na organização. É importante destacar que devem ser exploradas todas as tecnologias. Para tanto é necessário um interrogatório sobre os meios de processamento e os sistemas da organização em suas atividades [Morin e Seurat, 1998].

Conforme [Vieira, 2009], as pesquisas podem ser realizadas com base em dois métodos, quantitativo e qualitativo. No método qualitativo busca-se opiniões, crenças, significado das coisas que as pessoas dizem ou escrevem. É uma pesquisa exploratória em que se busca conhecimento para algo onde o conhecimento disponível ainda é deficiente.

A pesquisa quantitativa possui informações de natureza numérica onde o pesquisador almeja classificar, ordenar ou medir as variáveis com o intuito de apresentar dados estatísticos. Pesquisas de intenções de votos são quantitativas ao passo que quando o entrevistador pergunta as qualidades do presidente da república, é uma pesquisa qualitativa [Vieira, 2009].

Como é preferível não se basear apenas nos dados estatísticos da pesquisa, será utilizado um levantamento sobre os ideais de cada entrevistado, ao passo que se fará uso dos dois métodos de pesquisa acima mencionados.

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Cascavel – Paraná e buscou abranger o maior número de empresas contábeis possíveis. Para isso se fez uso de uma lista de empresas gerada pelo Conselho Regional de Contabilidade do Paraná contendo os dados das empresas contábeis de Cascavel registradas no conselho.

Inicialmente as entidades foram contatadas por telefone para verificar a possibilidade de agendamento de horário para visita e entrega dos questionários pessoalmente ao responsável (ou representante) pela empresa. Na entrega dos questionários foi acordado um prazo para recolhimento do questionário.

Após o prazo estipulado para a resposta dos questionários, as empresas contábeis foram novamente visitadas para o recolhimento das respostas dos questionários, para então se iniciar as análises dos dados objetivando constituir o resultado deste trabalho.

Como resultado dos questionários obteve-se informações úteis para analisar como a computação vem sendo empregada no dia-a-dia destas entidades e determinar os impactos do avanço tecnológico na cidade de Cascavel - Pr, verificando também, nichos tecnológicos que ainda podem ser melhor explorados.

3.1 Questionário

O principal meio de levantamento desse trabalho é um questionário de caráter qualitativo e quantitativo, contendo questões que foram aplicadas nas empresas de contabilidade.

Um questionário se constitui de uma série de questões relacionadas a determinado tema. Os dados recolhidos junto as empresas, foram transformados em estatísticas através do processo de análise [Vieira, 2009].

A qualidade dos dados levantados junto às entidades contábeis dependeu da elaboração do questionário. Foi importante ter as perguntas bem definidas, elaboradas com enfoque nas pessoas que responderam a entrevista escrita, visto que muitas hesitam em participar devido a fatores como tempo, reflexão e tomada de decisão.

O método utilizado na aplicação do levantamento de dados junto as empresas é o questionário de auto-aplicação, que são entregues aos respondentes para que eles mesmos preencham. A vantagem desse método é a facilidade de se lidar com os dados obtidos, pois todos eles estão organizados de acordo com a pesquisa. Para o respondente a vantagem é que ele pode responder ao questionário quando tiver tempo dentro do prazo que lhe foi concedido [Vieira, 2009].

3.1.1 Tipos de questões

Conforme [Vieira, 2009], as questões podem ser gerais ou específicas, abertas ou fechadas. As questões fechadas se dividem em binária, múltipla escolha e escalonada. Na sequência a descrição de cada uma:

- a) Questões abertas: são questões que não possuem qualquer alternativa. O respondente deverá ser espontâneo e responder usando suas palavras.
- b) Questões fechadas: são disponibilizadas ao respondente alternativas de resposta, a pessoa deve avaliar as opções e marcar sua resposta.
 - i) Questões binária: apenas possibilita dois tipos de resposta como um “sim” ou “não”.
 - ii) Questões de múltipla escolha: é dado ao respondente várias opções afim de que ele escolha uma.
 - iii) Questão escalonada: as respostas são organizadas em escala de modo que o respondente possa mostrar seu posicionamento diante da pergunta feita.

Os questionários com questões fechadas têm como principal vantagem a facilidade de análise, porém ele pode não expressar toda a opinião do respondente. Por isso é aceitável que se peça uma breve resposta ao final de questões fechadas. As questões abertas possuem a vantagem de expressar a opinião real do entrevistado, porém o fato de ter que pensar e escrever pode desagradar o respondente fazendo com que o mesmo desista do questionário e a análise dos dados é mais difícil quando se comparada com as questões fechadas.

Neste trabalho as questões serão predominantemente fechadas e divididas em binária, múltipla escolha e escalonada, porém serão introduzidas pequenas justificativas nas questões para que se possa ter uma opinião mais específica de cada entrevistado.

O questionário construído para levantamento das informações acerca das empresas contábeis de Cascavel segue em anexo ao trabalho conforme explicitado no Apêndice A.

3.2 Aplicação

A aplicação dos questionários procurou explorar ao máximo as características das empresas contábeis de Cascavel – Paraná, quanto à informatização de seus serviços. Os questionários foram aplicados em três etapas distintas. Na primeira, com o auxílio de uma lista contendo todas as empresas contábeis de Cascavel, fornecida pelo Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, fez-se o contato telefônico com as entidades para que se pudesse viabilizar um horário para a entrega dos questionários.

Na etapa subsequente foram entregues os questionários pessoalmente em cada empresa e estipulado um prazo para resposta, ou caso o respondente se dispusesse, o mesmo era respondido no momento da entrega. Por fim, num terceiro momento, o recolhimento dos questionários nas datas previstas quando os mesmos foram coletados.

3.2.1 Contato Inicial

Nesta fase possuía-se uma lista com 63 (sessenta e três) empresas e seus respectivos dados. Inicialmente fez-se contato telefônico, onde foram acordados horários próprios para visita e entrega dos questionários. Em caso de insucesso, por exemplo, pelo telefone estar ocupado, foi feita mais uma tentativa posteriormente. No caso de malogro na segunda tentativa, passava-se para o próximo contato. No término da lista aquelas empresas que não haviam sido contatadas pelos motivos citados acima, eram contatadas novamente e no caso de falha não eram mais consideradas como fonte de informação.

Obteve-se sucesso em 54 (cinquenta e quatro) casos, que representa 85,7% do número de empresas que se possuía. Entre elas, 7 (sete) não se dispuseram a colaborar com o trabalho. Por fim restou 47 empresas a serem visitadas.

3.2.2 Distribuição dos Questionários

Na entrega das questões era acordado com a parte respondente (o responsável pela empresa contábil) uma data posterior à da entrega para que o questionário pudesse ser recolhido. No caso em que o respondente se dispunha a respondê-lo no momento da entrega, era desnecessário que se realizasse outra visita.

Ainda nessa etapa, 3 empresas decidiram não participar do projeto, reduzindo assim o escopo da pesquisa para 44 entidades.

3.2.3 Recolhimento dos Questionários

Para o recolhimento dos questionários realizou-se uma nova visita às empresas, Nesse momento outras 7 instituições por motivos particulares não puderam responder o questionário no prazo determinado, o que acarretou na não inclusão dos dados referentes a estas no presente trabalho.

Por fim, após todo o processo de aplicação e recolhimento dos questionários, obteve-se êxito em 37 empresas, das quais será mostrado na seção seguinte, de acordo com as respostas obtidas, o nível de informatização das mesmas.

Capítulo 4

Resultados

Após todo o processo de aplicação das perguntas junto às instituições iniciou-se o processo de análise das informações obtidas. Os dados serão expostos em gráficos para uma melhor representação do estado das entidades. Quando não houve a necessidade de representação gráfica, tais informações foram mostradas de forma descritiva. Dadas as questões de sigilo, não são divulgadas características particulares que possam identificar alguma empresa participante.

4.1 Dados Colhidos

As perguntas que constituem os questionários são divididas basicamente em três partes. A primeira busca informações sobre o respondente do questionário, como formação, crenças a respeito da tecnologia, tempo de serviço e funções desempenhadas. Após isso, se questiona sobre a empresa, abordando assuntos como tempo de mercado, quantidade de clientes e funcionários. Na terceira etapa, e mais importante do ponto de vista deste trabalho, explana-se sobre os aplicativos utilizados pela entidade questionada. Explora-se a satisfação em relação aos aplicativos e as ferramentas utilizadas, a quantidade de computadores, e o mais importante que são as possíveis melhorias das ferramentas da empresa.

4.1.1 Sobre o Respondente

As questões que dizem respeito ao respondente procuram revelar sua formação, o tempo de trabalho e suas crenças a respeito dos avanços tecnológicos.

Primeiramente questionou-se sobre a formação de cada entrevistado. O objetivo dessa pergunta é analisar o quão capacitados estão os contadores atuantes na cidade de Cascavel – Paraná. Na sequência buscou-se explorar os benefícios que a tecnologia trás para o setor, visando analisar a posição dos respondentes à utilização da computação na atuação

profissional contábil. Essa avaliação permite verificar se a aceitação da informática é positiva, negativa ou indiferente. Após, levantou-se há quanto tempo o respondente trabalha com contabilidade. O objetivo deste questionamento é analisar quais mudanças de informatização ele presenciou no desempenho de sua profissão. Isso demonstra a adaptação que cada profissional necessitou ao longo de sua carreira.

O respondente geralmente é a pessoa responsável pelo escritório contábil. Quando perguntados a respeito de sua formação, a predominância de respostas foi de graduados e técnicos. Das respostas colhidas, notou-se que 45,9% dos entrevistados possuem graduação, 29,7% são técnicos, 10,8% são especialistas e 2,7% possuem mestrado. Daqueles que não se encaixavam em nenhuma das opções citadas acima, 8,1% são graduandos em Ciências Contábeis e 2,7% graduandos em Administração.

Quando questionados sobre sua crença acerca dos benefícios proporcionados pela informatização, 97,3% acreditam fortemente e 2,7% acreditam que a informatização só tem a ajudar a contabilidade, as outras respostas: Tanto faz, não acredita e não acredita fortemente não foram citadas. Aqueles que respondessem afirmativamente a essa questão, deveriam citar quais pontos, em sua opinião, é (são) mais importante (s). A rapidez é a questão que mais importa, onde (37,8%) citaram-na como principal benefício, seguido do manuseio das informações (27%), segurança (16,2%), confiabilidade (10,8%), integração(5,4%) e menos burocracia (2,7%). A figura 4.1 ilustra graficamente esta situação.

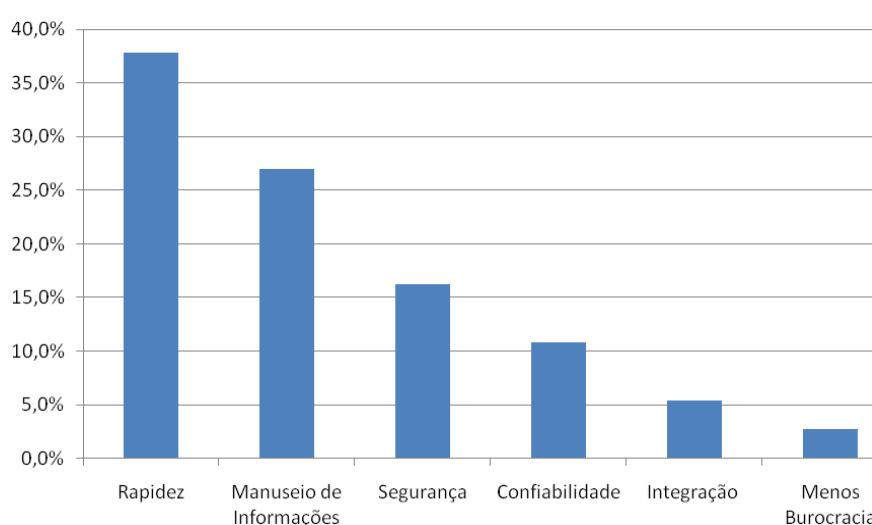


Figura 4.1: Pontos mais importantes de contribuição da informática na contabilidade

Na sequência investigou-se sobre o tempo de trabalho no exercício da função contábil. Observou-se que de forma geral, os entrevistados possuem experiência. A maioria (70,3%) já trabalha com contabilidade há mais de 10 anos. Analisando cada resposta particularmente notou-se que 32,4% já atuam há mais de 20 anos no ramo contábil. A Figura 4.2 mostra graficamente os detalhes de como está distribuído o tempo de trabalho de cada um.



Figura 4.2: Há quanto tempo trabalha com contabilidade.

Sobre as funções desempenhadas dentro da instituição observa-se que a maioria assume o papel de contador(a) da entidade. É importante ressaltar que cada questão poderia gerar mais de uma resposta. Sendo assim, das 58 respostas obtidas, 44,8% declararam ser contador ou trabalhar com contabilidade, 17,2% afirmaram trabalhar com a gerencia da empresa, 15,5% lidam com a escrita fiscal, 8,6% com a parte financeira, 5,1% atuam no setor de recursos humanos, 3,4% atuam na parte administrativa, 3,4% com contabilidade societária e 1,7% na parte técnica. Esse questionamento foi realizado visando descobrir como está a carga de trabalho de cada entrevistado, pois nota-se que alguns deles não trabalham apenas em um setor específico dentro da entidade, ocupando diferentes funções em diferentes setores.

4.1.2 Sobre a Empresa

A respeito de cada instituição buscou-se saber sobre o tempo em que a mesma atua no mercado. Como resultado era esperado uma análise a respeito das transformações tecnológicas que cada organização sofreu ao longo de sua história. A quantidade de clientes serve pra indicar a abrangência de mercado que a instituição possui, e o número de funcionários dá uma noção do tamanho da empresa.

Notou-se que as empresas estão há bastante tempo no mercado, se comparadas ao tempo de trabalho dos respondentes. As entidades com mais de 20 anos no mercado somam 54% do total, entre 15 e 20 anos 19%, de 10 a 15 anos 11%, as que possuem entre 5 e 10 anos de mercado somam 13% e as com menos de 5 anos de mercado, apenas 3%. Na figura 3.4 pode-se notar claramente como está dividida a idade das entidades. Essa análise demonstra que as entidades já estão há um tempo considerável no mercado, enfrentando dessa forma, as modificações/evoluções provenientes da computação.

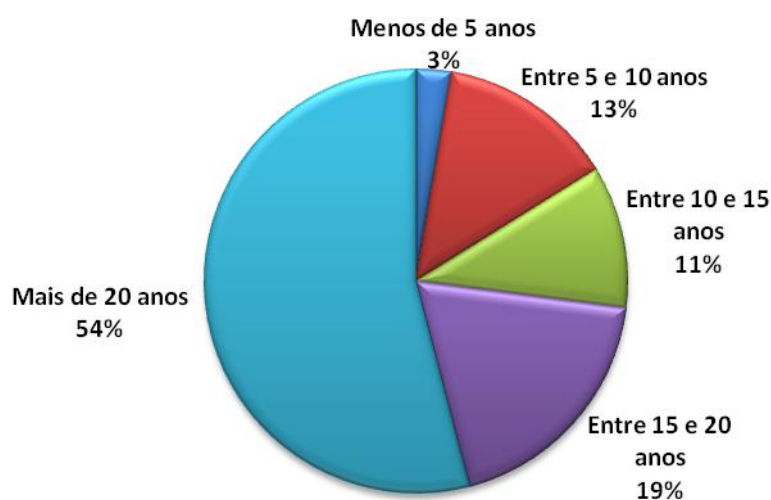


Figura 4.3: Há quanto tempo a empresa está no mercado.

Quando questionadas sobre o número de clientes que constituem a carteira de clientes, algumas empresas (5%) optaram por não fornecer tal informação. Entre as outras nota-se que o número de clientes se concentra entre 81 e 120. A figura 4.4 apresenta como está distribuída as empresas quanto a quantidade de clientes.

Ao se referir ao número de funcionários, procura-se saber qual a demanda que a instituição possui. O número de funcionários na maioria das empresas pesquisadas foi de até 10. De todas as entidades 27% possuem até 5 funcionários, 43,2% tem entre 5 e 10 empregados, as que tem entre 10 e 15 funcionários, somam 13,5%. Entre 15 e 20, e mais de 20 funcionários, somam 8,1% cada uma.

4.1.3 Sobre os Aplicativos Utilizados

Arguiu-se a respeito dos programas utilizados pelas empresas, com o intuito de verificar o grau de qualidade dos serviços prestados. Empresas que utilizam aplicativos específicos e ainda auxiliares, como editores de textos e planilhas eletrônicas, demonstram maior

confiabilidade em lidar com as informações de seus clientes. Dentre as entrevistadas, todas possuem aplicativos específicos para a atividade contábil e ainda utilizam planilhas eletrônicas (89%), Editores de Textos (89%), Browser de navegação (94%) e outros softwares (8%).

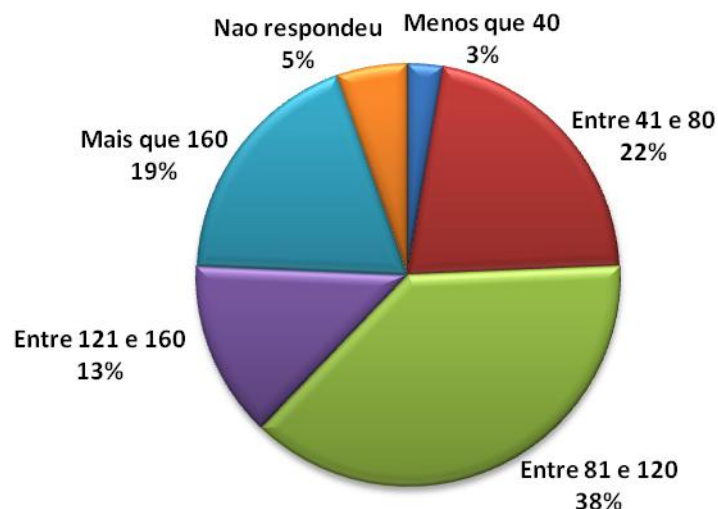


Figura 4.4: Número de clientes que constituem a carteira de clientes.

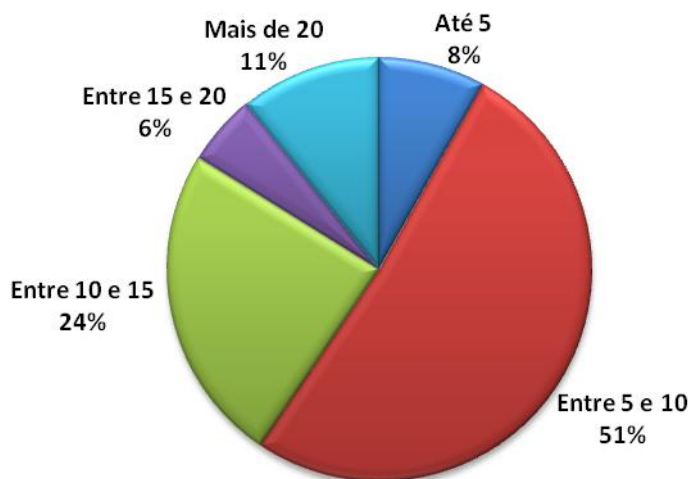


Figura 4.5: Número de computadores.

Outro fator importante que se deve ressaltar é a quantidade de computadores utilizados na atividade contábil. Esse número é proporcional ao número de funcionários que a entidade possui. Nota-se que mais da metade (51%) das entidades possuem entre 5 e 10 computadores. A figura 4.5 demonstra o número de computadores de cada entidade.

Os sistemas operacionais são fundamentais para o funcionamento da organização contábil. Nas entidades a predominância foi de usuários de Windows. Apenas uma instituição utiliza Linux puramente, enquanto que 3 fazem uso em paralelo dos dois SO's e 34 utilizam apenas Windows.

Um fato a ser observado é que apenas 5% das instituições possuem mais funcionários que computadores. A maioria das empresas possui na mesma faixa de computadores e funcionários (62%) seguidas pelas que possuem mais computadores (33%). Este levantamento serviu para revelar que os responsáveis se preocupam com o aspecto tecnológico de cada entidade proporcionando a seus funcionários uma infra-estrutura de qualidade e garantindo aos clientes uma prestação de serviço eficaz. A figura 4.6 pode demonstrar tal fato.

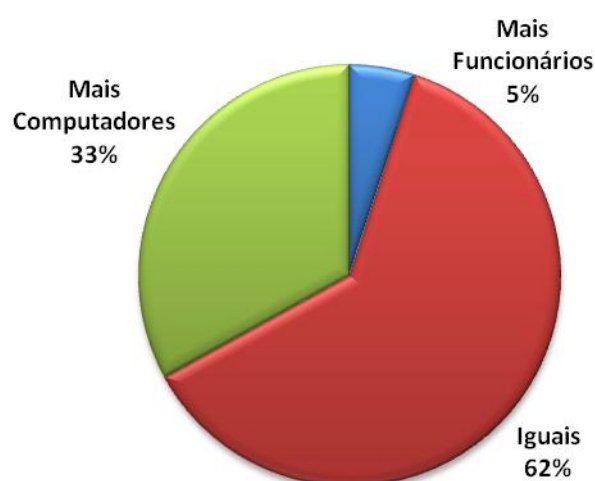


Figura 4.6: Relação entre número de funcionários e número de computadores.

Observou-se, ao perguntar sobre a produção de ferramentas computacionais pela própria entidade contábil, que apenas uma dentre as entrevistadas possui um profissional com formação superior na área de Tecnologia de Informação que presta serviços à entidade.

Outro fator importante que se pode destacar nesta pesquisa é o grau de satisfação em relação ao software utilizado pela empresa. O objetivo dessa análise é um dos principais focos do trabalho, pois identifica a satisfação das empresas em relação aos aplicativos contábeis utilizados. Como todas as empresas possuíam um software específico pra contabilidade essa análise torna-se ainda mais pertinente. A maioria (68%) das empresas, estão satisfeitas com os softwares contábeis, porém pequenas falhas que não atrapalham o andamento normal ainda

ocorrem. Para 13%, o sistema não apresenta nenhuma falha. No entanto, 16% das respostas afirmam que o desempenho é mediano e que problemas precisam ser contornados pelos funcionários e 3% não opinaram. Tais informações podem ser observadas na figura 4.7.



Figura 4.7: Grau de satisfação em relação ao software contábil utilizado.

Foi pedido aos entrevistados que fizessem um ranking, numerando os benefícios de 1 a 6, considerando 1 como mais importante e 6 como menos importante se comparado aos demais. No quesito rapidez, 24 respondentes (64,8%) citaram-na como a funcionalidade mais importante que os sistemas informatizados proporcionam, 8 (21,6%) responderam que rapidez é a segundo benefício mais importante, 4 (10,8%) escolheram-na como terceira e 1 (2,7%) como quarta. E assim por diante com segurança, confiabilidade, oportunidade, redução de serviços e aumento dos lucros. Note que a soma das respostas de igual valor corresponde ao total de questionários, pois algumas entidades escolheram mais de uma funcionalidade como a mais importante. A figura 4.8 mostra o desempenho dos seis benefícios que estavam dispostos no questionário.

A integração dos sistemas utilizados por entidades contábeis com seus respectivos clientes é um fator determinante para a rapidez na troca de informações empresa-cliente e cliente-empresa. Procurou saber sobre tal fato para analisar se as organizações já estão usufruindo desse artifício para que possam ganhar tempo e atender uma maior demanda de clientes. Porém, ao analisar o questionário nota-se que 73% das entidades contábeis possuem menos de 20% clientes com os sistemas integrados, ao passo que 16,2% tem entre 20% e 40% dos

clientes se favorecendo com o uso da integração, 8,1% tem entre 40% e 60%, e uma não forneceu resposta para esta questão.

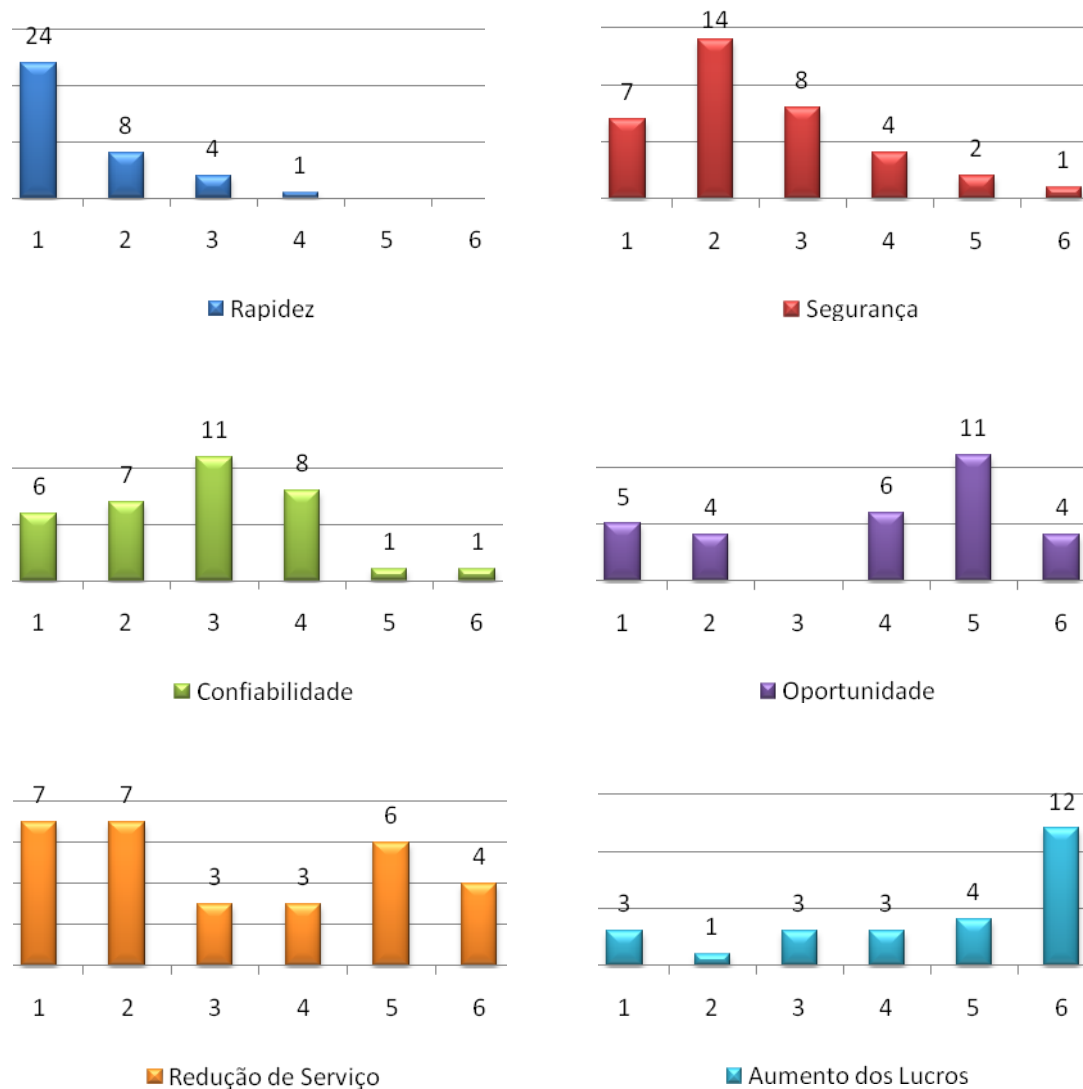


Figura 4.8: Benefícios que a tecnologia proporciona aos escritórios contábeis.

O SPED, como se pode observar no item 2.7.5 deste trabalho, define a substituição dos livros de escrituração mercantil por equivalentes digitais, e a NF-e, que apesar de começar a ser implantada em abril de 2006, ainda não atingiu a totalidade das empresas. Tanto o Sistema Publico de Escrituração Digital quanto a Nota Fiscal Eletrônica são fatores determinantes para avaliar se uma entidade está preparada para os avanços da tecnologia.

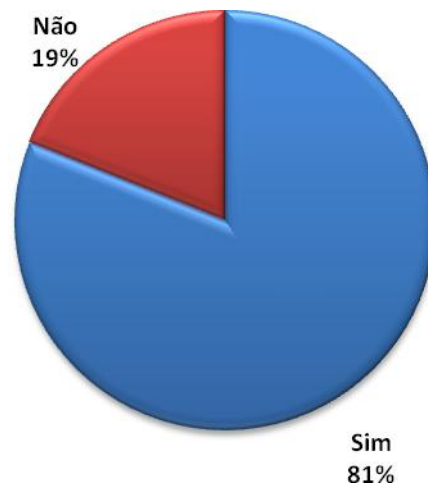


Figura 4.9: Escritórios que possuem NF-e.

A respeito da NF-e, apenas 19% dos escritórios não possui suporte para tal. Na figura 4.9, pode se observar tal fato. Por outro lado os clientes dos escritórios de contabilidade não possuem forte aderência ao arquivo digital. Quase metade das empresas contábeis (49%) tem menos de 20% de seus clientes utilizando tal recurso. Ao passo que, apenas 19% delas tem mais de 40% dos clientes usufruindo da NF-e. Conclui-se com isso que as entidades contábeis estão preparadas em sua maioria para que seus clientes possam migrar para o novo modelo de notas fiscais. Como complemento é interessante observar a figura 4.10.

Quanto ao SPED, a situação é ainda mais diferente. Enquanto que 95% dos sistemas utilizados nas organizações contábeis fazem uso do novo sistema, a maioria dos clientes dessas empresas ainda não se utilizam desse sistema (figura 4.11). Como se pode verificar na figura 4.12, 86% das entidades possuem menos de 20% de seus clientes utilizando o SPED. Isso indica um forte preparo dos escritórios contábeis para que seus clientes possam migrar para o novo método de escrituração sem maiores problemas.

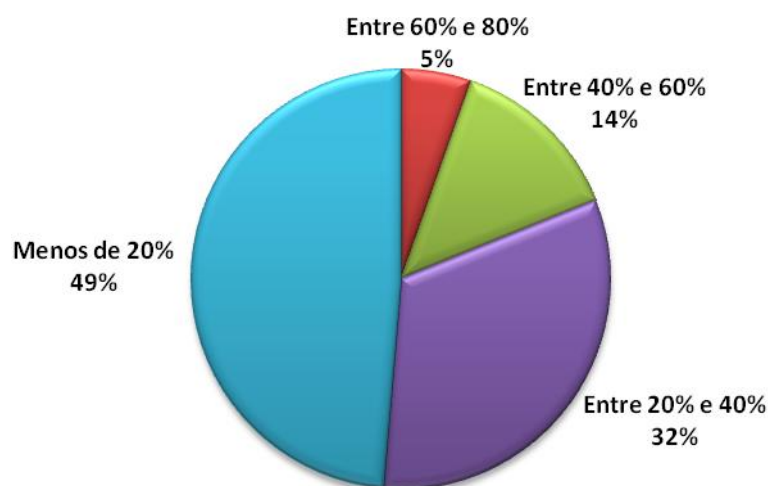


Figura 4.10: Número de clientes das empresas contábeis que já aderiram a NF-e.

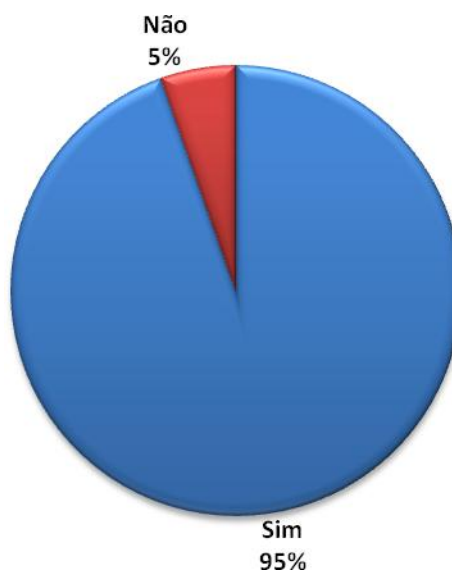


Figura 4.11: Entidades que possuem sistemas com suporte para SPED.

4.1.4 Sobre a Empresa Fornecedora de Software

Como já foi mencionado neste trabalho em todas as empresas de contabilidade de Cascavel se faz do uso de softwares contábeis específicos em suas atividades. Grande parte deles são produzidos seguindo um padrão de mercado, onde as empresas contábeis se adaptam a tal software. Essa informação é importante pois pretende-se saber ao final desse trabalho possíveis melhorias nestas ferramentas. Ao final pode-se fazer uma comparação entre a satisfação dos escritórios pelas fornecedoras de sistemas e pelos programas em si.

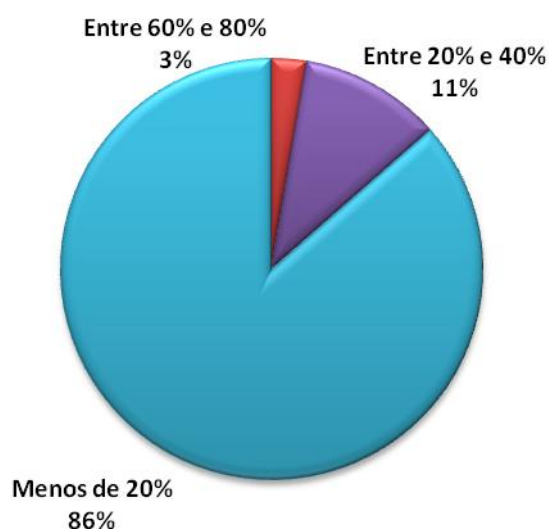


Figura 4.12: Clientes dos escritórios contábeis que utilizam SPED.

Dos respondentes, 80% utilizam softwares padronizados, 11% exploram softwares exclusivos que são produzidos de acordo com suas necessidades e 9% citaram outra abordagem. Um dos escritórios participantes deste trabalho citou que o sistema de informação utilizado pela sua empresa é desenvolvido por outro escritório contábil. Outra entidade respondeu que utiliza um software padrão que pode ser alterado conforme necessidade própria. Por fim houve uma organização que não respondeu a questão.

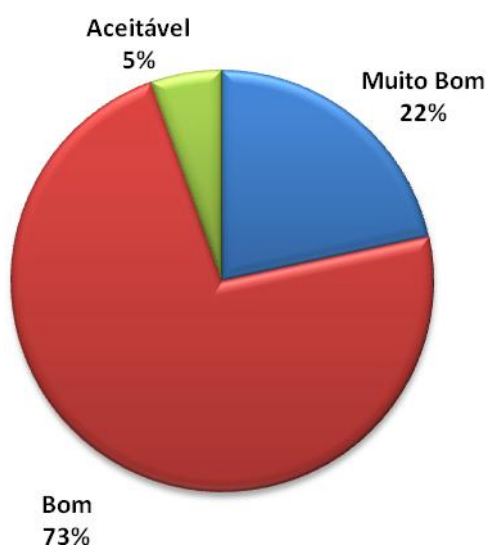


Figura 4.13: Grau de satisfação em relação ao software contábil.

Com relação ao nível de satisfação dos sistemas utilizados e do atendimento prestado pela empresa fornecedora de sistemas notou-se um contentamento maior do software em relação

aos serviços da prestadora. Nas figuras 4.13 e 4.14 percebe-se claramente essa pequena diferença. Esse fato demonstra que as empresas fornecedoras de software podem evoluir a qualidade de seu atendimento, visando melhor satisfazer seus usuários.

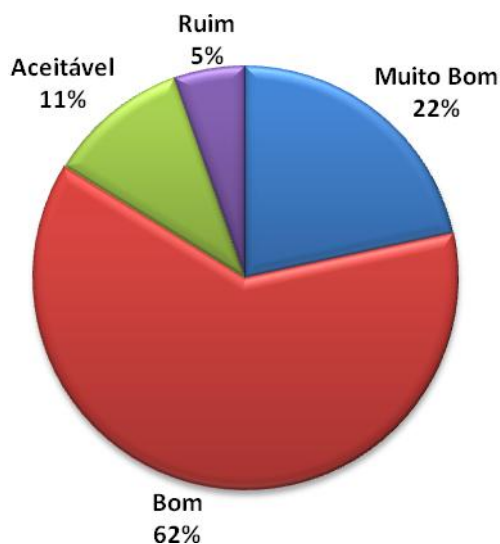


Figura 4.14: Grau de satisfação em relação ao serviço prestado pela fornecedora dos sistemas contábeis.

4.2 Possíveis melhorias

A fim de verificar pontos que ainda podem ser melhorados nos softwares utilizados foi questionado às empresas que melhorias seriam adequadas. Cada entidade, com sua peculiaridade possui um ponto de vista diferente do sistema utilizado. Mas a grande maioria concorda que não há sistema perfeito.

Analisando separadamente cada resposta pode-se afirmar que o principal requisito citado pelos entrevistados foi a integração do sistema contábil junto ao sistema do cliente, principalmente quando se trata de micro empresas.

As atualizações desenvolvidas pelas empresas responsáveis pelo sistema também gerou muita discussão. Dentre as 4 empresas que apontaram esse quesito como problema, 3 falaram de maneira geral sobre o fato e uma explanou sobre a maneira como as atualizações são disponibilizadas aos escritórios.

Outro ponto que merece destaque é o que trata de Recursos Humanos (RH). De 3 empresas que citaram esse fator, duas delas deram destaque a folha de pagamento. Segundo elas este

item deveria possuir maior organização dos documentos necessários para o controle do setor de RH.

A adaptação do escritório ao sistema utilizado, é de fundamental importância para o pleno funcionamento das atividades dos escritórios. Para tanto, 3 empresas citaram isso como um problema em relação ao software. Segundo as entidades alguns layouts são complexos e faltam algumas adequações do software em relação ao escritório.

Pode-se ainda destacar com base nos dados colhidos que falta agilidade no atendimento a eventuais problemas nos sistemas utilizados nos escritórios. Na pesquisa, 2 empresas citaram diretamente que há demora em suas solicitações para reparo de eventuais problemas. Houve um caso em que há falta de profissionalismo por parte das empresas que lhes fornecem software.

O excesso de mudança no quadro de funcionários da empresa que presta serviço aos escritórios foi lembrado por uma empresa. De acordo com a entidade, a volatilidade dos colaboradores da fornecedora atrapalha a evolução do sistema contábil.

Outros detalhes como treinamento para utilização dos sistemas contábeis, pequenos ajustes técnicos, maleabilidade, também foram citados.

4.2.1 Formas de Melhorar a relação Informática x Contabilidade

O principal ponto deste trabalho são as possíveis melhorias nos softwares utilizados nas organizações contábeis. De acordo com os escritórios vários são os pontos a se destacar, como podem ser notados no item 4.2. A seguir será explanado sobre tais fatos.

Notou-se, de acordo com respostas do questionário, que as empresas de contabilidade possuem ferramentas capazes de suportar mecanismos de integração, porém por falta de suporte dos seus clientes a unificação dos sistemas se torna inviável.

A integração entre empresa contadora e seus clientes geraria um aumento na velocidade de troca de informações. Seria necessário a implantação de novos módulos nos sistemas dos clientes que capacitassem seus sistemas a serem integrados com as entidades contábeis. A maioria das empresas possui suporte para integração, mas o problema está nas micro-empresas que financeiramente são incapazes de possuir tais ferramentas.

As atualizações são outro fator preocupante para os entrevistados. É necessário haver maior comunicação entre empresa fornecedora de software e escritório contábil para que atualizações importantes não passem despercebidas pelas empresas contábeis. Para se evitar problemas nos

sistemas após atualizados, é necessário testes adequados para garantir a qualidade dos mesmos, evitando maiores transtornos para os escritórios.

Ao que se entende analisando os questionários é que o setor de Recursos Humanos é pouco explorado por parte das fornecedoras dos sistemas. Para solucionar tal problema seria interessante que empresas produtoras de software disponibilizassem maior tempo de pesquisa e desenvolvimento a fim de elaborar funcionalidades adequadas a cada tipo de organização.

Para melhorar a questão do atendimento a eventuais necessidades das entidades contábeis, seria interessante que a fornecedora de softwares oferecesse melhores salários, melhor capacitação de pessoal e um plano de carreira para seus colaboradores a fim de melhorias na qualidade dos serviços prestados e diminuição da rotatividade dos funcionários. Além disso, as fornecedoras poderiam oferecer um treinamento mais intenso aos seus parceiros contábeis visando maximizar o uso dos recursos tecnológicos oferecidos pela aplicação contábil em uso.

A usabilidade dos sistemas foi lembrada e deve ser levada em consideração. É essencial que softwares sejam desenvolvidos pensando nos indivíduos que utilizarão tal ferramenta.

Capítulo 5

Conclusão

O principal objetivo deste trabalho foi examinar o nível de informatização das empresas contábeis da cidade de Cascavel – Paraná. Através de questionários aplicados junto aos escritórios de contabilidade obteve-se os dados necessários para a construção do mesmo. E com esse levantamento e análise das informações obtidas construiu-se o presente instrumento que mostrou o quão útil está sendo a tecnologia empregada nas empresas contábeis.

De um modo geral as empresas estão abertas a aceitar os avanços ocorridos no setor tecnológico, que possam ajudá-las na melhoria do atendimento a seus clientes. Observa-se ainda a preocupação em ter ferramentas de qualidade que não traga prejuízos para si nem para seus clientes.

Pode-se ainda afirmar que a qualidade dos sistemas utilizados pelas organizações contábeis é considerada boa. O problema que as empresas enfrentam é em relação aos atendimentos da empresa que fornece os sistemas.

Notou-se também que todas as instituições possuem softwares exclusivos para a atividade contábil o que demonstrou preparação para atender as demandas dos clientes. A grande maioria ainda citou usar softwares auxiliares como Editores de textos e planilhas, o que garante ainda mais a confiabilidade, rapidez e segurança dos serviços prestados.

Pode-se, através das informações obtidas, avaliar a qualidade, do ponto de vista tecnológico, dos serviços prestados no setor contábil. De uma maneira geral as empresas são adaptáveis ao passo que as entidades que estão há mais tempo no mercado souberam se adequar as mutações tecnológicas e estão preparadas para as mudanças que estão por vir, fato comprovado pelos dados referentes a Nota Fiscal (NF-e) e ao Sistema Público de Escrituração digital (SPED).

Como se observou grande parte das empresas contábeis possuem sistemas adaptados para suportar NF-e e o SPED. Levando em consideração que boa parte da clientela dessas empresas ainda não aderiu a tais serviços, pode-se afirmar que as entidades estão preparadas para a evolução tecnológica dos clientes.

O fato é que algumas micro e pequenas empresas apenas se adéquam a novas tecnologias e ferramentas quando são obrigadas a tal fato. Isso se deve principalmente pelos custos que envolvem essa evolução. Acarretando dessa maneira, perdas para o escritório, que gasta mais tempo nos processos contábeis, e para a microempresa que poderia ter seu processo otimizado com uma ferramenta mais adequada.

Como citado no item anteriormente, a gestão de tecnologia que as entidades realizam além de ser um recurso operacional é um recurso estratégico em busca de oportunidades para obtenção de sucesso no empreendimento. Isso pode-se notar claramente analisando os questionários.

Porém o ponto que necessita atenção dos profissionais de computação é a integração entre clientes e empresas de contabilidade. A instituição contábil, mesmo estando preparada para tal adaptação, não vê a mesma atitude de seus clientes, ao passo que, seja por questões financeiras ou ideológicas grande parte deles, segundo informações dos entrevistados, ainda não possuem em seus empreendimentos sistemas informatizados que permitam tal integração. Além de aumentar a produtividade, a conexão das organizações com os seus clientes gera maior rapidez e eficiência dos serviços prestados garantindo para cliente e escritórios redução de custo em todo o processo.

Um levantamento e análise de requisitos visando identificar as necessidades, do ponto de vista computacional, que um escritório contábil necessita, pode plenamente fazer parte de um trabalho futuro tendo como base o presente instrumento. Esta solução poderia ser proposta tendo como foco a conexão cliente-escritório que se mostrou, como já dito, um campo a ser explorado, identificando ainda como a integração poderia aumentar a produtividade e eficiência, detalhando como a tecnologia ajudaria em tal adaptação, levando em consideração os fatores financeiros e ideológicos que cercam todo esse processo.

Apêndice A

Questionário

Este questionário é parte integrante de Trabalho de Conclusão de Curso que está sendo realizado pelo acadêmico Fernando Martins, aluno do curso de Bacharelado em Ciências da Computação na UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, orientado por André Luiz Brun.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de campo com o intuito de analisar o grau de informatização das empresas contábeis da cidade de Cascavel - Paraná, e mostrar pontos em que a computação ainda pode auxiliar estas entidades.

Por se tratar de um trabalho de âmbito científico e ter o foco somente na avaliação dos dados levantados através deste questionário é garantido que nenhuma característica individual da empresa será divulgada.

1. Sobre o respondente

1) Qual a sua formação?

() Técnico

() Graduação

() Mestrado

() Especialista

() Outro, especificar: _____

2) Acredita que a informática seja fonte de benefícios para o setor?

- Acredita fortemente.
- Acredita.
- Tanto faz.
- Não Acredita.
- Não Acredita Fortemente.

Em caso de resposta afirmativa, quais pontos de contribuição destacaria como mais importantes?

3) Há quanto tempo trabalha com contabilidade?

- Menos de 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Entre 10 e 15 anos
- Entre 15 e 20 anos
- Mais de 20 anos.

4) Qual(is) função(ões) tem desempenhado dentro da entidade?

R: _____

2. Sobre a empresa

5) Ha quanto tempo a empresa está no mercado?

- Menos de 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Entre 10 e 15 anos
- Entre 15 e 20 anos
- Mais de 20 anos.

6) Quantos clientes constituem a carteira de clientes?

- Menos que 40.
- Entre 41 e 80.
- Entre 81 e 120.
- Entre 121 e 160.
- Mais que 160.

7) Quantos funcionários a empresa possui?

- até 5.
- entre 5 e 10.
- entre 10 e 15.
- entre 15 e 20.
- mais de 20.

3. Sobre os aplicativos utilizados na empresa

8) Quantos computadores a empresa possui?

- até 5.
- entre 5 e 10.
- entre 10 e 15.
- entre 15 e 20.
- mais de 20.

9) Assinale os aplicativos utilizados pela empresa:

- Planilha eletrônica (Excell, BROffice Calc, etc...)
- Editoração de Textos (Word, BROffice Writer, etc...)
- Browser de navegação (Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome, etc...)
- Softwares desenvolvidos para a empresa.
- Outros: _____

10) Qual sistema operacional a empresa utiliza com maior frequência?

Linux

Windows

Mac

Outro: _____

11) Caso os programas sejam elaborados dentro da empresa, há programadores com formação em computação na empresa?

Sim, com curso superior.

Sim, curso técnico.

Sim, outros cursos básicos

Não.

12) Numere o(s) benefício(s) que os avanços tecnológicos proporcionam a empresa. O benefício mais destacado recebe número 1, o segundo mais importante, recebe número 2....

Rapidez.

Segurança.

Confiabilidade.

Oportunidade.

Redução de Serviço.

Aumento dos lucros.

Outros: _____

13) Caso a empresa utilize software específico para a atividade contábil, qual o grau de satisfação perante o sistema:

o desempenho do sistema é excelente, não apresenta falhas.

tem desempenho bom, apresenta pequenas falhas que não influenciam no trabalho dos nossos funcionários.

desempenho mediano, às vezes causa pequenos problemas que são contornados pelos funcionários.

desempenho ruim, várias falhas, ocasionando inclusive perda de informações.

14) Quantos clientes possuem sistemas integrados com os da sua empresa?

Mais de 80%.

Entre 60% e 80%.

Entre 40% e 60%.

Entre 20% e 40%.

Menos de 20%.

15) O Sistema utilizado tem suporte para Nota fiscal eletrônica (NF-e)?

Sim.

Não.

16) Quantos clientes já aderiram a NF-e?

Mais de 80%.

Entre 60% e 80%.

Entre 40% e 60%.

Entre 20% e 40%.

Menos de 20%.

17) O sistema utilizado tem suporte para SPED (Sistema Público de Escrituração Digital)?

Sim.

Não.

18) Quantos clientes já utilizam o SPED?

- Mais de 80%.
- Entre 60% e 80%.
- Entre 40% e 60%.
- Entre 20% e 40%.
- Menos de 20%.

3.1. Sobre a empresa fornecedora de software.

As questões numeradas de 12 a 15 serão válidas caso a empresa utilize software construído especificamente para a atividade contábil realizada.

19) Os softwares são produzidos:

- de acordo com as necessidades da empresa. Neste caso, a empresa constrói uma ferramenta de conforme as características da empresa.
- seguindo um padrão definido pela fornecedora, a empresa tem que se adaptar ao sistema.
- Outra abordagem: _____

20) Qual o grau de satisfação em relação aos softwares utilizados?

- Muito bom.
- Bom.
- Aceitável.
- Ruim.
- Muito Ruim.

21) Em relação à empresa fornecedora, qual o grau de satisfação ao serviço prestado?

- Muito bom.
- Bom.
- Aceitável.
- Ruim.
- Péssimo.

22) Na sua opinião em que o sistema utilizado pela empresa pode ser melhorado?

R: _____

Referências Bibliográficas

- [1] ATTIE, B. *Auditoria*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- [2] ASSOLARI, L. M. A. *Influência dos Sistemas Empresariais Integrados (ERPs) nos Aspectos Organizacionais da Área de Contabilidade – Estudos de Casos em Empresas do Paraná*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- [3] CREPALDI, S. A. *Curso Básico de Contabilidade*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- [4] DEITOS, M. L. de S. O impacto dos avanços da tecnologia e a gestão dos recursos tecnológicos no âmbito da atividade contábil. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, DF, n. 140, p. 21-31, Março/Abril, 2003.
- [5] DEITOS, M. L. de S. A Gestão da Tecnologia da Informação nas organizações de serviços contábeis. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, n. 158, p. 23-37, Março/Abril, 2006.
- [6] FAVERO, H. L. LONARDONI, M. SOUZA, C. MASSAKAZU, T. *Contabilidade Teoria e Prática*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- [7] FEY, V. A. MECHELN, P. J. OLIVEIRA, C. RAUPP, F. M. Adaptação do Profissional contábil aos Avanços Tecnológicos: um Estudo em Escritórios de Florianópolis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, v. 1, n. 6, p. 21-38, Julho/Dezembro, 2006.
- [8] HOESCHI, H. C. JUNIOR, O. T. R. O Impacto da Tecnologia da Informação: Oportunidades x Exclusão. *II Cibernética*. Instituto do Governo Eletrônico e Inteligência Jurídica e Sistemas, Florianópolis, SC, Novembro, 2003.

- [9] HOSS, O. CASAGRANDE, L. F. DEL VESCO, D. G. METZNER, C. M. *Contabilidade Ensino e Decisão*. São Paulo: Atlas, 2008.
- [10] IUDÍCIBUS, S. *Análise de Balanços*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- [11] MARION, J. C. *A Contabilidade e o Contador*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- [12] MATARAZZO, D. C. *Análise Financeira de Balanços*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- [13] MENDES, J. V. FILHO, E. E. Sistemas Integrados de Gestão ERP em Pequenas Empresas: Um Confronto Entre o Referencial Teórico e a Prática Empresarial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, *Revista Gestão & Produção*, v. 9, n. 3, p. 277-296, Dezembro 2002.
- [14] MINISTÉRIO DA FAZENDA. Ajuste Sinief 07/05. Disponível em: http://www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/ajustes/2005/AJ_007_05.htm, acesso em 22 de março de 2010.
- [15] MOREIRA, O. RICCIO, E. L. SAKATA, M. C. G. A comunicação de informações nas instituições públicas e privadas: o caso XBRL – eXtensible Business Reporting Language no Brasil. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro, 769-784, Julho/Agosto, 2007.
- [16] MORIN, J. SEURAT, R. *Gestión de los Recursos Tecnológicos*. COTEC, Madrid, 1998.
- [17] NFE. Ministério da Fazenda. Portal da Nota Fiscal Eletrônica. Disponível em: <http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/descricao.aspx>, acesso em 22 de março de 2010.
- [18] OLIVEIRA, A. B. *A utilização da Informática no Ensino da Contabilidade*. Dissertação apresentada ao programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2001.
- [19] OLIVEIRA, E. *Contabilidade Informatizada Teoria e Prática*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- [20] RICCIO, E. L. *Efeitos da Tecnologia de Informação na Contabilidade: Estudo de Casos de Implementação de Sistemas Empresariais Integrados – ERP*. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), Tese de Livre Docência, São Paulo, 2001.

- [21] SANTOS, J. L. SCHMIDT, P. GOMES, J. M. M. FERNANDES, L. A. *Introdução à Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2003.
- [22] SPED. Ministério da Fazenda. Serviço de Escrituração digital. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sped-contabil/legislacao.htm>, acesso em 22 de março de 2010.
- [23] STRASSBURG, U. *A Contabilidade Frente aos Avanços Tecnológicos*. Cascavel: Edunioeste, 2004.
- [24] VIEIRA, S. *Como elaborar questionários*. São Paulo: Atlas, 2009, 162 p.
- [25] WERNKE, R. BORNIA, A. C. Considerações sobre o uso de sistemas informatizados na contabilidade. *Revista FAE*. Curitiba, v. 4, n.2, p. 53-66, Maio/Agosto 2001.